



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14215 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DURANTE O ENSINO REMOTO**

Gabriela Nogueira - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

Janaína Soares Martins Lapuente - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Caroline Braga Michel - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DURANTE O ENSINO REMOTO**

**Resumo:** Neste trabalho apresenta-se dados sobre a prática de uma professora alfabetizadora, atuante na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os dados integram uma pesquisa mais ampla, que vem sendo realizada desde 2020, por um coletivo de pesquisadores em âmbito nacional. Assim, buscou-se conhecer como a docente organizou seu trabalho durante a pandemia da Covid-19, compreendendo o ensino remoto, ocorrido entre 2020 e 2021, por meio das seguintes questões: Que tipos de atividades priorizar para o ensino da leitura e da escrita no ensino remoto? Quais estratégias utilizar para acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem das estudantes? Os resultados indicam que a professora criou estratégias de acolhida, acompanhamento e motivação para os alunos manterem-se participativos durante os encontros *on-line* que ocorreram via *WhatsApp*. Contudo, o uso da tecnologia não garantiu a permanência dos estudantes, pois alguns optaram por esperar o retorno do ensino presencial, indicando dificuldade em utilizar o celular como suporte para as aulas remotas.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Remoto.

**Introdução**

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa aprovada pelo comitê de ética, que vem sendo desenvolvida, desde 2020, sobre alfabetização no ensino remoto, ocasião em que um coletivo de pesquisadores, vinculados a mais de 30 instituições de ensino superior no Brasil, uniram esforços em prol de uma pesquisa em rede.

Sobre esta pesquisa, cabe destacar que a primeira etapa contou com a organização de um *survey* para ser respondido por professores das duas primeiras etapas da Educação Básica.

Neste momento, obteve-se um montante de 14.735 docentes-respondentes contemplando todas as regiões do país. A segunda etapa, ainda em 2020, foi realizada com professoras que estavam atuando como alfabetizadoras no momento da pandemia da Covid-19, as quais participaram de grupos focais, perfazendo três ou quatro encontros, com duração de uma a duas horas no máximo. Cada pesquisador ou coletivo de pesquisadores organizou a coleta e produção de dados em suas instituições, bem como as análises a partir de referenciais diversos.

Nesse sentido, a pesquisa nacional contribuiu para mapear, registrar e visibilizar o que ocorreu em diversos municípios brasileiros em um momento singular da história da educação brasileira, ou seja, a alfabetização por meio do ensino remoto.

A pesquisa desenvolvida pelo coletivo de pesquisadores teve continuidade em 2021, investigando o impacto da pandemia no retorno às aulas, as quais, nesse ano, inicialmente ocorreram de modo híbrido e depois, totalmente presencial, buscando compreender como ocorreu o processo de alfabetização das crianças, jovens e adultos, assim como a constituição docente das professoras em um tempo adverso e desafiador.

No caso específico deste trabalho, apresenta-se dados produzidos a partir da prática de uma professora que atuou com a alfabetização de jovens e adultos de 2020 a 2021 em uma escola da rede municipal, em uma cidade no sul do Rio Grande do Sul.

### **Objetivos e fundamentos teóricos**

O presente trabalho teve por objetivo conhecer como uma professora alfabetizadora, atuante na Educação de Jovens e Adultos (EJA), organizou seu trabalho entre os anos de 2020 e 2021, período este que compreende a implementação do ensino remoto em virtude da pandemia da Covid-19.

Desse modo, partiu-se das seguintes questões: Que tipos de atividades foram priorizadas para o ensino da leitura e da escrita no ensino remoto? Quais as estratégias utilizadas para acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes?

A perspectiva teórica de Soares (2004, 2006, 2020) norteou as análises a partir dos conceitos de alfabetização e letramento. Nesse sentido, a autora define que alfabetização é o um conjunto de "técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita", bem como "domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas" (SOARES, 2020, p. 27). Por sua vez, o letramento é entendido enquanto "[...] o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social" (SOARES, 2006, p. 72). Ao distinguir e nomear de forma diferente a aquisição e o uso da língua escrita, Soares (2004, p. 11) adverte que "[...] defender a especificidade do processo de alfabetização não significa dissociá-lo do processo de letramento" (SOARES, 2004, p. 25).

De acordo com a referida autora, portanto, é preciso reconhecer a importância e necessidade de integrar alfabetização e letramento, sem perder, contudo, as especificidades de cada um desses processos. Em outras palavras, o esperado é que a alfabetização se concretize associada às práticas de letramento, e quiçá tenha contribuído para, nos tempos de pandemia, o desenvolvimento da alfabetização fora do tempo e do espaço da sala de aula, promover a realização de práticas de escrita e de leitura vinculadas às vivências cotidianas dos estudantes.

### **Metodologia**

A produção de dados ocorreu por meio de três encontros, considerando a abordagem metodológica do grupo focal. Os encontros foram realizados de forma virtual pela plataforma *Google Meet* e contaram com a participação de quatro professoras alfabetizadoras. A escolha pelo grupo focal justifica-se por ser "uma técnica de levantamento de dados que se produz pela dinâmica interacional de um grupo de pessoas" (GATTI, 2005, p. 12), buscando considerar, portanto, o debate a partir da experiência pessoal das professoras atuantes no ensino remoto. Após os três encontros foram realizadas entrevistas individuais com algumas professoras participantes do grupo a fim de aprofundar algumas questões. De acordo com Triviños (1987, p. 152), a entrevista semiestruturada "[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade".

Tendo em vista os limites deste texto, serão analisados dados específicos de uma, das quatro professoras que participaram do grupo focal no ano de 2020, bem como a sua entrevista individual realizada no ano de 2022.

### **Análise e discussão de resultados**

Conforme informado anteriormente, os dados versam sobre a prática de uma alfabetizadora de EJA, no contexto do ensino remoto. A professora é formada no Curso Normal (1996), e no Curso de Pedagogia (2001). Conforme seu relato, foi aprovada em concurso público na rede estadual e municipal, tendo assumido turmas no ano 2000, ou seja, um ano antes de terminar a graduação. Em 2009, teve sua primeira experiência como professora na EJA na rede municipal, com as etapas 1 e 2 do 1º bloco, correspondente ao processo inicial de aprendizagem da leitura e escrita.

Em 2020, a turma em que atuava era formada por seis alunos, com idades entre 34 e 60 anos. Logo no início da pandemia, no final de março de 2020, as aulas presenciais foram interrompidas e retomadas somente em setembro do corrente ano. Durante esse período, as aulas ocorreram de modo remoto, por meio do *WhatsApp*, sendo que a professora criou um grupo com os estudantes, por considerar que essa era ferramenta contemplava a maioria deles. No entanto, para acolher os alunos, ela decidiu ir até suas casas, com todos os protocolos que o período exigia, para “conversar como seriam as aulas [...] e [para] que

fizessem essa tentativa de estudar pelo celular juntos” (Entrevista professora, março de 2022).

Conforme ressaltou a professora, este contato foi fundamental, uma vez que na EJA o diálogo e a confiança entre o grupo são princípios basilares para a efetivação do trabalho pedagógico. Além disso, a docente utilizou deste momento para também entregar o material impresso produzido para os estudantes:

[...] o grupo que ficou era pequeno, porém muito produtivo, estavam ali na hora marcada e quando algum não podia sempre me avisava. Foi um trabalho de formiguinha porque foi feito de pouquinho a pouquinho, mas também não perdemos o vínculo direto, aquele espaço ali do *WhatsApp* ficou sendo a nossa sala de aula (Entrevista professora, março de 2022).

Como observado a partir do excerto, o planejamento precisou ser adaptado tendo em vista o contexto do ensino remoto. Assim, o fio condutor do seu trabalho passou a ser o material impresso, que era deixado na secretaria da escola para impressão e divulgação da data de entrega na rede social do *Facebook* e grupos de *WhatsApp*. Como estratégia didática, ela também utilizou vídeos e materiais de circulação no ambiente doméstico como: rótulos, contas de luz e água, buscando aproximar o conteúdo do contexto dos estudantes, pois conforme Soares (2004, p. 25) o processo de alfabetização e letramento acontece por duas vias "pela aquisição do sistema convencional de escrita" juntamente ao "[...] uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita".

De acordo com a alfabetizadora, a dinâmica das aulas, que ocorriam três vezes por semana (terças, quartas e quintas), por vídeo chamada no grupo do *WhatsApp*, geralmente, das 19h às 20h, seguia quatro momentos: i) acolhida da turma; ii) explicação da atividade; iii) realização da tarefa; iv) correção e retorno da professora. O primeiro momento, geralmente ocorria com uma conversa, seguida de uma música, uma poesia ou um pensamento, procurando motivar os estudantes e tornar a aula mais alegre e atrativa. No segundo momento, explicava a atividade impressa, e quando necessário, realizava a mesma, tirava uma foto e postava no grupo do *WhatsApp* para que a turma pudesse visualizar e entender o que estava sendo solicitado. Assim, “[...] na tela eram projetadas as atividades como se fosse o quadro da sala de aula” (Entrevista professora, março de 2022). A esse respeito, ressalta-se que a organização do trabalho pedagógico da docente reafirmam os dados apontados pela pesquisa nacional Alfabetização em Rede, que indicam que a tela do celular, conectado por um aplicativo, tornou-se a sala de aula das escolas públicas do nosso país (MACEDO, 2022).

O terceiro momento da aula era destinado à realização da atividade pelos estudantes individualmente. Assim, a professora combinava com a turma um tempo para a realização da mesma e, paralelamente, chamava cada aluno no *WhatsApp* para conversar, esclarecer dúvidas e, se necessário, retomar a explicação. De acordo com a docente, esse era o momento do atendimento individual, que no presencial acontecia por meio da circulação “de mesa em

mesa” e, no ensino remoto, “passou a ser conversa individual no *WhatsApp*” (Entrevista professora, março de 2022).

Neste caso, a mediação pedagógica da professora foi fundamental, ao estimular o que os estudantes conseguiam realizar com autonomia, baseado no conhecimento já consolidado e o que ainda precisavam da colaboração da professora e/ou dos familiares, que estavam “sempre apoiando e incentivando o processo de alfabetização e com a ajuda deles que formamos um grande time, uma grande equipe, muito amigos e parceiros” (Entrevista professora, março de 2022).

No quarto momento da aula ocorria a correção e o retorno da atividade para a turma. Assim, os estudantes executavam a tarefa e, depois de concluída, realizavam o registro fotográfico e enviavam para a professora pelo aplicativo de mensagens. Nesta ocasião, a alfabetizadora aproveitava para realizar a avaliação diagnóstica da turma, pois as atividades ofereciam indícios em relação ao processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Diante disso, propunha tarefas diferenciadas aos estudantes encaminhadas individualmente pelo *WhatsApp*, conforme o excerto da entrevista:

Eu dizia para ele: hoje tu vai ler esse trecho aqui. Grava a tua leitura e manda que eu quero ouvir. Aí ele fazia, lia e me mandava e retornava: “Olha, que maravilha! Hoje tu já leu mais rápido [...] olha como tá evoluindo, como tá melhorando! Sempre incentivando porque realmente era um esforço bem grande deles (Entrevista professora, março de 2022).

As atividades eram acompanhadas de intervenções pedagógicas, que segundo Piccoli e Camini (2012), são muito importantes, uma vez que a mesma atividade pode ser apresentada de diferentes formas, desafiando os estudantes no processo de construção do conhecimento.

Apesar dos esforços da professora e das estratégias utilizadas para manter a turma em processo de alfabetização durante o ensino remoto, somente três estudantes permaneceram e concluíram o ano letivo, os demais indicaram que as aulas por meio de vídeo chamada se tornaram muito complicadas. Logo, dois estudantes desistiram por esse motivo e um porque não tinha celular, o que inviabilizou a continuidade dos estudos.

### **Considerações finais**

Neste trabalho apresentou-se dados sobre a prática de uma professora alfabetizadora, atuante na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto da pandemia do Covid-19, buscando compreender como foi organizado o trabalho pedagógico no ensino remoto, entre os anos de 2020 e 2021.

A análise dos dados permitiu identificar que a professora utilizou diferentes estratégias de acolhida e motivação para que a turma continuasse assídua e participativa nos encontros remotos, bem como, para o desenvolvimento processo de aprendizagem dos estudantes. Dentre as estratégias destaca-se: a ida à casa dos estudantes para a entrega do material impresso, os atendimentos individuais pelo *WhatsApp*, a avaliação diagnóstica e a proposição

de atividades diferenciadas.

Apesar dos esforços e investimentos da professora em reorganizar o seu trabalho pedagógico, as dificuldades de acesso a equipamentos eletrônicos, como o celular e sua utilização em vídeos chamadas, impossibilitou a permanência de alguns estudantes nas aulas de forma remota e a continuidade do processo de alfabetização. Assim, os dados analisados neste trabalho, indicam que o ensino remoto reforçou a exclusão social e educacional em nosso país, especialmente de uma parcela significativa da nossa população, os jovens e adultos analfabetos.

## Referências

GATTI, Bernardete. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber livro, 2005.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede**. São Paulo: Parábola, 2022. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/1yui7iko11h6h4s/Retratos.pdf?dl=0>. Acesso em 10 agost.2022.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. 1987.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.